



ANÁLISE DE PREÇOS PRATICADOS NA COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS EM FEIRAS E SUPERMERCADOS DE CHAPECÓ – SC

Nivio Miguel Toledo Junior (apresentador)¹

Tânia Regina Pelizza²

Norberto Cavasin³

Alice Silva Santana⁴

Lucas Berlt⁵

Janaína Muniz⁶

André Luiz Radünz⁷

Categoria: Ensino⁸

Resumo: O estabelecimento de cadeias curtas de comercialização representa um caráter de resistência dos agricultores ao processo de mercantilização da agricultura. Nesse sentido, as feiras caracterizam um espaço de comercialização direta, com possibilidade de maior estabilidade e autonomia dos agricultores, frente ao processo de mercantilização do campo. Esta condição interfere profundamente para a exclusão de grupos, como os agricultores familiares, que não se enquadram neste processo. Assim, o presente trabalho refere-se a um estudo de caso realizado no município de Chapecó (SC), onde se avaliou preços de produtos orgânicos, convencionais, da agricultura familiar e patronal comercializados em feiras e supermercados de Chapecó. Foram coletados preços de produtos industrializados como arroz, feijão, queijo, salame e mel, comercializados em feiras e supermercados

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. E-mail: nivio.toledojr@gmail.com

² Eng. Agr. Dra. em Ciências, Universidade Federal de Pelotas (UFPel/FAEM) – Pelotas (RS). E-mail: trp_mestagro@hotmail.com

³ Artista Visual, Pós-graduado em Cinema e Audio Visual, Unochapecó – Chapecó – SC, SG Arte Visual, Chapecó (SC). E-mail: cavasin@unochapeco.edu.br

⁴ Acadêmico do Curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. E-mail: alice.iff@hotmail.com

⁵ Acadêmico do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: berlt_lucas@hotmail.com

⁶ Técnica de Laboratório em Biotecnologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC - Câmpus Lages), Lages, Santa Catarina, E-mail: janaina.muniz@ifsc.edu.br

⁷ Professor Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: andre.radunz@uffs.edu.br

⁸ Formato: Comunicação oral



de Chapecó, definidos de acordo com a proximidade geográfica. As coletas foram realizadas entre os meses de Julho a Outubro de 2016. No que tange aos preços encontrados foi possível perceber que na maioria dos casos estudados os valores do supermercado são maiores que aqueles praticados nas feiras, principalmente quando são comparados produtos orgânicos comercializados nas feiras em relação aos da rede varejista convencional. O arroz orgânico comercializado na feira apresenta valores semelhantes ao arroz convencional comercializado no supermercado. Já o arroz orgânico, no supermercado, tem valor 70% maior do que o comercializado na feira. Comportamento semelhante ao do arroz é observado para os doces (geleias), onde em alguns casos, no supermercado, os valores ultrapassam o dobro do valor de venda da feira. No entanto, neste caso específico, deve-se salientar que o produto comercializado no varejo convencional possui um custo ou valor estético diferenciado, pois nesta condição, possui um rótulo e uma embalagem diferenciada. Entretanto, é o produto que mais se assemelha ao comercializado na feira, devido à característica de ser produzido basicamente com a polpa da fruta. Em relação aos preços observados para o pão caseiro, mel, queijo e salame, percebe-se que, para todos os produtos, o valor de comercialização nas feiras é menor, quando comparado ao supermercado. Porém, as diferenças de preços não são tão pronunciadas, como no caso do arroz orgânico. O mecanismo da comercialização em cadeias curtas, como é o caso das feiras de produtos agroecológicos e da agricultura familiar, tem potencial para atender ao mercado consumidor com produtos relativamente baratos e de qualidade, como mecanismo fortalecedor do desenvolvimento sustentável, de uma economia solidária, contrário à prerrogativa de que os produtos comercializados na feira são mais caros.

Palavras chave: Agricultura familiar. Produção orgânica. Economia solidária. Desenvolvimento Rural.